

# Análise Comparada da Política Externa do Brasil e da Turquia

Autora: Gabriela Dorneles Ferreira da Costa (gabrielaferreiradacosta@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva

## INTRODUÇÃO

Em 2002, sucedem-se no Brasil e na Turquia processos eleitorais que conduzem ao governo um novo bloco no poder que promove alterações no modelo de desenvolvimento do país e transforma sua matriz de inserção internacional. No Brasil, chega ao poder o Partido dos Trabalhadores (PT) e na Turquia ascende ao poder o Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP, em língua turca). Desse modo, a presente pesquisa se desenvolve em um contexto de frequentes comparações entre o comportamento brasileiro e o comportamento turco no cenário internacional a partir da ascensão do PT e do AKP.

## OBJETIVO E HIPÓTESE

O principal objetivo desta pesquisa é identificar os pontos de convergência e de divergência na agenda internacional dos dois países, considerando suas respectivas bases políticas e sociais para formulação da política externa e seus eixos centrais de inserção internacional. A hipótese adotada neste trabalho é a de que, embora as políticas externas de ambos os países tenham adquirido um perfil internacional ativo semelhante durante o período analisado, há significativas diferenças nas agendas internacionais de Brasil e Turquia.

## METODOLOGIA

Dessa forma, foram selecionadas oito variáveis a fim de operacionalizar a comparação. Do ponto de vista metodológico, fez-se revisão bibliográfica, utilizando tanto fontes primárias, quanto fontes secundárias. De tal modo, construiu-se o presente trabalho através da investigação de livros e de artigos e da análise de discursos dos representantes do Brasil e da Turquia no Debate Geral da Assembleia Geral das Nações Unidas.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Com a presente pesquisa pode-se observar que as agendas internacionais de Brasil e Turquia convergem em temas multilaterais, especialmente naqueles referentes à reconfiguração da ordem mundial pós Guerra Fria. Entretanto, divergem em questões mais específicas e sensíveis, como, por exemplo, temas regionais e Primavera Árabe.

## RESULTADOS

(i) Modelo de desenvolvimento do país	A agenda para o desenvolvimento de Brasil e Turquia converge no que diz respeito à busca por um desenvolvimento mais autônomo, mas diverge na maneira utilizada pelos países para tanto.
(ii) Relações com os EUA	Tanto Brasil quanto Turquia buscaram uma maior autonomia em relação aos EUA em seus posicionamentos internacionais. Ainda assim, buscaram manter boas relações com o país.
(iii) Multipolaridade	Ambos os países reconhecem uma tendência ao multilateralismo no Sistema Internacional e a necessidade da adequação das instituições e regimes internacionais a esta nova ordem.
(iv) Direitos Humanos	Convergem na retórica de defesa dos Direitos Humanos, mas possuem questões internas que apresentam-se como desafios à plena garantia dos Direitos Humanos nestes países.
(v) Meio-ambiente e desenvolvimento	Os dois países reconhecem que as questões de meio-ambiente como responsabilidade comum entre a comunidade internacional, mas o Brasil enfatiza de maneira mais intensa o ponto das responsabilidades diferenciadas.
(vi) Cooperação Sul-Sul	A agenda internacional dos países converge neste tema, tendo os dois países se posicionado como promotores deste tipo de relação.
(vii) Questões regionais	A forma de tratar as suas respectivas questões regionais também diverge, embora ambos os países tenham buscado se afirmar como lideranças regionais.
(viii) Primavera Árabe	Há divergência na abordagem da Primavera Árabe. A Turquia foi forte apoiadora das mudanças de regime visando à promoção da democracia na sua região, enquanto o Brasil foi mais cauteloso em relação à estas mudanças.

## Principais Referências Bibliográficas:

- FULLER, Graham E. *Turkey and the Arab Spring: Leadership in the Middle East*. Bozorg Press, 2014.
- KANAT, Kiliç Bugra. Theorizing the Transformation of Turkish Foreign Policy. In: KANAT, Kiliç Bugra; TEKELIOGLU, Ahmet Selim; ÜSTÜN, Kadir. *Change and Adaption in Turkish Foreign Policy*. Ankara: Seta, 2014. p. 19-44.
- KEYMAN, E. Fuat; GUMUSCU, Sebnem. *Democracy, Identity, and Foreign Policy in Turkey: Hegemony Through Transformation*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014. 202 p. (Islam and Nationalism).
- SILVA, André Luiz Reis da. Os países emergentes na política internacional: o grupo Next Eleven (N-11) e as convergências com a política externa brasileira. *Estudos internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas*, v. 1, n. 2, p. 205-222, 2013.
- VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. *Contexto internacional*, v. 29, n. 2, p. 273-335, 2007.